

PPC

PROJETO

PESQUISA DE CONVIVÊNCIA

UMA PRÁTICA PARA INIBIR, ATOS ILÍCITOS

AUTOR

ANTÔNIO PEDRO DA SILVA
firewallantonio@gmail.com
Detetive profissional
(CCM:559.800/001-4 PBH)

Empresário individual

CIRME: centro de informações representações ME
bodydharma.wix.com/investigacoes
CNPJ:14.765.193/0001-86 INSC.MUNIC: 436.159/001-9 INSC.EST: 001.886.987.006.5

ACADÊMICO

Centro Universitário Uni Dom Bosco
Matrícula:2019342

1º EDIÇÃO
2021

CENTRO UNIVERCITÁRIO UNI DOM BOSCO
Curso de graduação em Investigação Forense e Perícia Criminal

ANTÔNIO PEDRO DA SILVA

PROJETO PESQUISA DE CONVIVÊNCIA
Uma prática para inibir, atos ilícitos

Belo Horizonte
2021
ANTÔNIO PEDRO DA SILVA

PROJETO PESQUISA DE CONVIVÊNCIA
Uma prática para inibir, atos ilícitos

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de investigação forense e perícia criminal, como parte do trabalho atividade complementar.

Belo Horizonte
2021
SUMÁRIO

1 INTRUDUÇÃO.....

2 OBJETIVO.....

2/1 OBJETIVO GERAL.....

2/2 OBJETIVOS ESPECIAIS.....

3 JUSTIFICATIVA.....

4 REVISÃO DE LEITURA.....

5 METODOLOGIA.....

6 CRONOGRAMA.....

REFERÊNCIAS.....

1 INTRODUÇÃO

A proteção do cidadão em estado de vulnerabilidade.

Procurar resposta em questões empíricas e concretas a fim de formular para que sua resposta possa subsidiar determinada ação.

Buscando conhecer o perfil familiar de um grupo de pessoas para auxiliar a implementação de um programa público ou ação privada.

A observação de fatos que venham a impor uma teoria específica ou a descrição determinada dos fenômenos testando uma teoria ou descrevendo um determinado fenômeno já estudado.

O fato determinante e objetivo será o ato ilícito que conforme pode-se ver, “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a um vulnerável, ainda que exclusivamente moral”. (Texto tirado do CC Art. 186.)

2 OBJETIVOS

Pesquisa de forma voluntária e objetiva à pessoas responsáveis por vulneráveis pela idade, estado mental e (ou) outra situação oriundas do presente.

2.1 OBJETIVO GERAL

Fazer perguntas sobre o comportamento do vulnerável, assim como entrevistas com os mesmos sobre o seu dia a dia com a família, captando uma possível inibição de ato ilícito.

2.2 OBJETIVOS ESPECIAIS

Levantar dados sobre o comportamento de crianças abaixo de 13 anos, idosos acima de 70 anos e deficientes mentais e (ou) outra situação oriundas do presente.

3 JUSTIFICATIVA

Por meio de muitos estudos, testes e análises da sociedade é possível verificar por quais mudanças estamos passando e inferir sobre as consequências para o futuro, dessa maneira podemos antever de catástrofes e de momentos em que podem prejudicar a nossa estabilidade.

Com a pesquisa de convivência chegaremos no problema muitas vezes antes do acontecido ou até mesmo durante o acontecimento e podemos interromper o ato levando as informações as autoridades competentes.

Ao ter uma pessoa diferente em sua casa e esta pessoa conquista a confiança da criança, ela passa a confidencializar fatos que não contaria para os pais nem outros adultos da mesma casa. Esta pesquisa também serve para que o pesquisador treinado observe a alteração brusca o exagerado de comportamento, pode acontecer de a criança mudar exageradamente seu modo de se comportar, sem que isso necessariamente signifique um problema. No entanto, por vezes essas mudanças podem prejudicar a saúde ou os relacionamentos do pequeno, gerando sofrimento a ele.

Sendo assim, a pesquisa de convivência abordará não somente a criança mas a outros vulneráveis da família e captará através de perguntas um ato ilícito que pode está acontecendo ou que já tenha acontecido à algum tempo.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A presente nota técnica tem como objetivo fornecer subsídios teóricos e práticos para uma entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Através do relato fidedigno sobre a experiência abusiva, psicólogos e pesquisadores poderão obter melhores

informações para avaliação e auxiliarem na continuidade do processo terapêutico. Os dados levantados poderão propiciar, ainda, apoio no acompanhamento em situações legais e judiciais, encaminhamento para outros serviços de saúde, entre outros. As causas e conseqüências do abuso sexual, o *setting* da entrevista, a postura dos entrevistadores e as características da revelação pela vítima estão apresentadas, bem como um roteiro de entrevista. As bases de ação tomadas *a priori* por este artigo levam primordialmente em conta o melhor interesse das crianças e dos adolescentes, segundo proposição da Convenção dos Direitos da Criança.

O ato de entrevistar uma criança ou adolescente, visando ao relato e diagnóstico acurado sobre a experiência sexualmente abusiva, é complexo. É necessária uma postura ética dos entrevistadores associada ao conhecimento prévio da dinâmica desta forma de violência. Uma entrevista mal encaminhada pode se tornar revitimizadora. E tal condição pode ocorrer facilmente, caso não haja humildade profissional e abertura para a constante aquisição de conhecimento. O sofrimento da vítima deve ser respeitado. Questões contextuais, históricas, emocionais e sociais sobre o abuso precisam ser avaliadas, bem como sua função de risco e de proteção. Portanto, é fundamental que profissionais estejam devidamente capacitados para a tarefa de entrevistar.

A avaliação de indicadores diante de uma suspeita ou o diagnóstico para subsequente denúncia de abuso sexual não é tarefa simples. Como o espectro de definição do abuso sexual é amplo e diverso, comumente a composição de provas clínicas que confirmem a violência não é possível. Em parte porque pode ter decorrido tempo demasiado para obtenção de evidências ao ocorrer a denúncia, em parte porque o abuso foi de outra ordem que não aquele envolvendo penetração. É bastante raro que os agressores admitam ter cometido o abuso, exigindo que os profissionais determinem, portanto, se houve ou não o abuso, baseados, em geral, na declaração da própria vítima (Duarte & Arboleda, 2005).

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital CNPq 007/2005).

5 METODOLOGIA

Usando o método científico indutivo, na procura da observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles, generalização da relação, observa-se que o indivíduo está passando por algum fato em questão. A utilização de indução leva à formulação de justificativa para as inferências indutivas e para crença de que o futuro será como o passado.

Sendo assim, objetiva e constituem-se em declarações explícitas para que se deseje estudar o fenômeno ou assunto, ou seja, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Assim os objetivos devem ser iniciados com, verificar, analisar, descobrir, determinar.

O objetivo é um agente sair de porta em porta na comunidade e convidar o cidadão a participar de perguntas relativas à vida de seus familiares, o objetivo principal é realizar perguntas a nível psicológicos aos seus membros, cada pergunta equivalente a sua idade. O ponto principal da pesquisa será as que envolverem crianças, adolescentes, pessoas com deficiências mentais, físicas que não as possibilitem de locomover-se e idosos, nas perguntas relacionadas serão abordados temas de acordo com a idade do cidadão, visando em uma possível descoberta de um ato ilícito praticado por um membro da família ou vizinho e até mesmo um desconhecido que tenha passado ocasionalmente por perto e aproveitado a vulnerabilidade de alguém.

Esta pesquisa será acompanhada em relatório posteriormente entregue ao conselho tutelar da região onde será realizado, será comunicado ao posto de policiamento sobre o trabalho para que tomem ciência caso algum delito seja descoberto, a delegacia de polícia civil da região, para que seja tomada as providências cabíveis se descoberto algum delito criminal.

Enfatiza-se que, no decorrer de um ano após a pesquisa a uma residência, estando tudo nas normalidades uma nova pesquisa será realizada para confirmação da anterior, o mesmo será feito com as pesquisas que obtiveram um fato positivo e(ou) que o ato tenha resultado em prisão e principalmente as que o autor seja apenas suspeito e convive com a possível vítima.

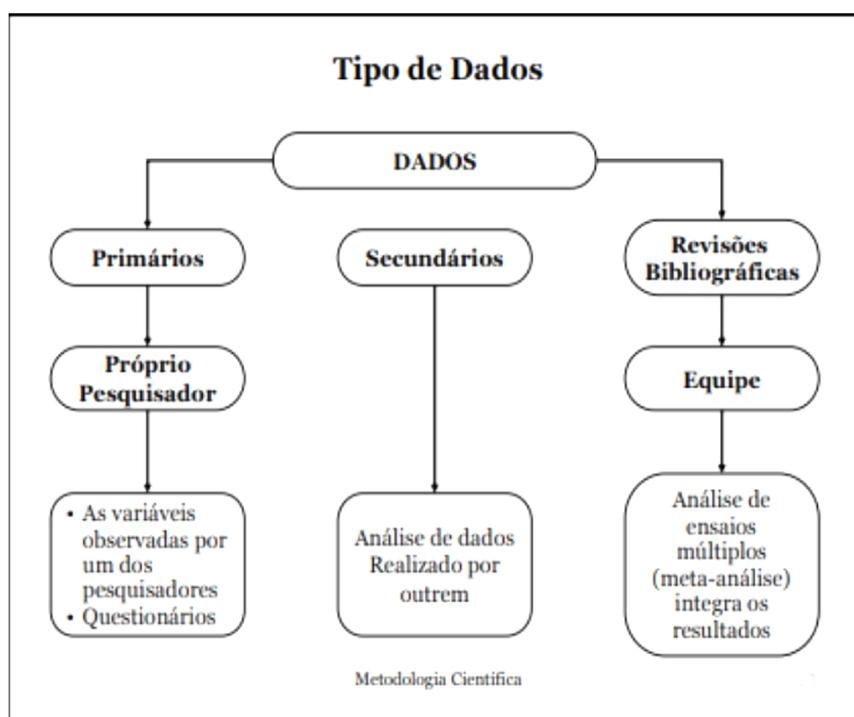
Diante do exposto, vemos a necessidade de estar sempre acompanhando os entrevistado e cobrando das autoridades uma resposta em casos suspeitos e (ou) positivos.

6 CRONOGRAMA

Modelo a ser utilizado nas pesquisas diárias e controle das mesmas

HORÁRIO SEMANAL							
Horas	Segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado	domingo
07:00							
08:00							
09:00							
10:00							
11:00							
12:00							
13:00							
14:00							
15:00							
16:00							
17:00							
18:00							
19:00							
20:00							
21:00							
22:00							

Modelo a ser utilizado para organizar as pesquisas coletadas e organização do tipo captado a procura de dados suspeitos.



REFERÊNCIAS

Entrevista clínica com crianças vítimas de abuso sexual

LUIZA FERNANDES HABIGZANG

silvia.koller@gmail.com

Doutorada em psicologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Materia tirada do DSCIELO.BR

Matéria publicada em PEPSIC

Janaina Perty Froner Usinos / Vera Regina Rohnelt Ramos

Mestra em psicologia pela UNSINOS / Doutora em psicologia pela PUCSP

jpfroner@brturbo.com.br

/ veraramires@terra.com.br

A ESCUTA DA CRIANÇA PELO PODER JUDICIÁRIO

MATÉRIA TIRADA NO IMED

MAOS TRATOS COM IDOSOS: RELATO DE ENTREVISTA COM IDOSOS

Cyntea Caypelli Mantovani

Academia de psicologia- IMEDcyntea_mantovana@hotmail.com

IBonamigo Gaspodani-Mestre em psicologia-IMEDicar.oaspdini@imed.edu.br

COMO CONDUZIR UMA ENTREVISTA PSIQUÁTRICA

Por: MARKETING ISMD 29 DE AGOSTO,2009

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital CNPq 007/2005). "Entrevistas com crianças vítimas de abuso infantil".